



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO****EDITAL Nº 01/2025, DE 30 JUNHO DE 2025****PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO****Apresentação**

Sou Engenheiro Eletricista com mestrado e doutorado na área de Automação e Controle de Sistemas. Tenho como foco atuar em áreas de estudo como Sistema de Controle, Eletrônica, Sistemas Embarcados, Automação industrial, robótica, dentre outros conhecimentos correlacionados.

Adentrei como servidor da UFMA no ano de 2015, inicialmente atuando no curso do BICT do Campus de Balsas. Nesse processo, auxiliei na construção do curso de Engenharia Elétrica e Civil, atuando na construção dos projetos pedagógicos, planejamento de laboratórios de ensino e pesquisa, além de atividade de ensino e administrativas através dos colegiados e NDE.

Ao adentrar a instituição como servidor, iniciei a carreira como mestre em engenharia elétrica e em 2019 me afastei para o doutoramento na mesma área do mestrado, regressando as atividades acadêmicas em 2023. Neste retorno, criei o primeiro laboratório de pesquisa da unidade acadêmica, inicialmente chamado de LASEC. No Início de 2024 adentrei ao curso de Engenharia da Computação no Campus Dom Delgado, em São Luís e desde então realizo atividades de ensino e pesquisa, atuando em colegiados, NDE e assembleias de curso, além de supervisionar atividade de estágio.

Diagnóstico do curso

O curso de Engenharia da Computação da UFMA é caracterizado como de segundo ciclo, atrelado ao Bacharelado Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (BICT) e possui excelentes perspectivas de mercado em que o egresso pode atuar tanto na área Industrial, de automatização de sistemas, eletrônica e desenvolvimento de softwares e hardwares. Atualmente o curso tem forte atuação em vários setores de Tecnologia da informação, mas carece de uma maior atuação no campo da engenharia, sendo inserido com mais veemência nos parques industriais e empresas prestadores de serviço de engenharia.

No contexto das demandas acadêmicas o curso encontra-se bem estruturado em termos de salas de aula, com bons equipamentos laboratoriais (graças ao excelente esforço dos docentes do curso e da administração da universidade). No entanto, ainda possui déficit de espaços e estrutura para alocar tais equipamentos. Algumas salas de professores, embora existentes e atenda em termos de espaço, carecem de climatização, tão necessária para o clima quente e

úmido em que o curso geograficamente se encontra. No contexto de pesquisa, há o desafio de aumentar no número grupos de pesquisa e de laboratórios ligados diretamente ao curso.

No caráter pedagógico, o PPC atualizado já se encontra elaborado e está aguardado a finalização do PPC do BICT para adequação final. Com o lançamento da política de qualidade dos cursos de graduação temos como desafio a melhoria da retenção e incentivo aos discentes para uma maior participação de atividades extraclasse, como pesquisa e extensão, visto que os discentes, um percentual significativo, trabalham e estudam, exaurindo o tempo para as demais atividades acadêmicas. Outro desafio, do ponto de vista pedagógico, é a conscientização do discente no seu planejamento curricular, dada a liberdade devido a ausência de pré-requisitos entre componentes curriculares. Muitos discentes, se matriculam em disciplinas sem o devido conhecimento prévio (indicado no plano de curso), levando-os a reprovação, o que impacta nos índices de retenção das disciplinas.

Em termos administrativos, o curso já possui uma abordagem bem definida e sequencializada e grupos de trabalhos bem definidos. Alguns pontos podem ser melhorados, como menor rotatividade de membros do NDE e a redução da carga de disciplinas do corpo docente. A maioria dos docentes possui carga horária de disciplina elevada, restando poucas horas de PID para demais atividades. Mesmos, docentes com atividades de coordenação exercem atividade de ensino com carga horária elevada. Isto constata o desafio de melhorar quantitativamente o número de servidores lotados no curso.

Diretrizes e modelo de gestão

No contexto de gestão, propõe-se um modelo democrático com base nas decisões de NDE, colegiado e assembleia de curso, no âmbito interno, e levando as demandas do curso para os colegiados superiores e Reitoria. Além disso, é proposto como modelo de gestão, o MASP, em que dado um problema, observa-se para extrair informações, e realiza-se uma análise para definir um plano de ação. Realizada a ação, segue-se para etapas de verificação do resultado e posteriormente, padronização e Conclusão.

Para avaliar a gestão, busca-se a avaliação semestral das ações da coordenação e com base nos resultados, promover a melhoria dos processos administrativos.

a. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

Considerando as necessidades do curso, são definidas as seguintes ações:

- **Organização Didático-Pedagógica:** revisão contínua do PPC e matriz curricular, atualização bibliográfica;
- **Corpo Docente:** organização justa de afastamentos para o aperfeiçoamento pessoal dos servidores da unidade e busca por um quantitativo de professores que viabilize a melhor distribuição de disciplinas, viabilizando a oferta de componentes optativas;
- **Infraestrutura:** levantamento de demandas, e busca de apoio para melhoria nos espaços dos professores e laboratórios;
- **Pesquisa:** Incentivar a criação de laboratórios de pesquisa e grupos de pesquisa;

b. Indicadores de desempenho da coordenação

Serão observados fatores como: índices de evasão, retenção em disciplinas, produções acadêmicas conforme norma de qualidade no ensino da UFMA.

c. Cronograma

As atividades planejadas para a gestão são de aplicação contínua durante todo o quadriênio. Mas podemos destacar algumas atividades esporádicas, como:

Mês 1 - Ambientação as atividades da coordenação

Avaliações qualitativas – Todo fim de semestre

Balanço final da gestão – final do quadriênio